

CIDADES E VOCAÇÕES

CARLOS ALBERTO SILVA

Novas fábricas se instalam nos municípios e já mudam a economia de toda a região

NOVO DESTINO INVESTIMENTOS CHEGAM AO EXTREMO NORTE



A construção da fábrica da Volare, do grupo Marcopolo, começou em novembro. Empresa vai gerar 300 empregos

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Até bem pouco tempo atrás, quando se falava em investimentos no Norte do Espírito Santo, as atenções iam direto para Linhares e Aracruz. Os dois municípios seguem à frente da vizinhança, mas a conversa já mudou de rumo e os aportes começam a chegar, com volume, ao extremo Norte do Estado.

Em junho deste ano, a Itatiaia, líder na América Latina no segmento de cozinhas de aço e madeira, inaugurou uma unidade em Sooretama com capacidade para produzir 14 mil armários de cozinha e 20 mil fogões por mês. Um investimento de R\$ 70 milhões que abriu 700 postos de trabalho. Até 2015, mais um módulo será construído e a expectativa é de que a capacidade de produção seja dobrada.

Nos primeiros dias de novembro, foi dado o pontapé inicial das obras da Volare – do grupo Marcopolo – em São Mateus. Num área de 750 mil metros quadrados às margens da BR 101, serão investidos R\$ 35 milhões no primeiro módulo de produção, que terá capacidade de fabricar mil micro-ônibus por ano e abrirá 300 empregos. O primeiro veículo fabricado no Espírito Santo deve sair da linha de montagem no final do primeiro semestre do ano que vem. Outros três módulos serão construídos até 2016.

Itatiaia e Volare são apenas dois exemplos do que está acontecendo e ainda vai acontecer no extremo Norte. Um bom indicador deste movimento é a quantidade de investimentos prevista para a microrregião Nordeste do Estado (Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Boa Esperança, Píneiros, Pedro Canário, Montanha, Ponto Belo e Mucurici) – Sooretama fica na microrregião Rio Doce – até 2017: R\$ 5,52 bilhões.

O montante é bem inferior ao que é esperado para Litoral Sul (R\$ 47,8 bi), Metropolitana (R\$ 30 bi) e Rio Doce (R\$ 25,3 bi), mas já é quase duas vezes superior aos R\$ 3,1 bilhões registrados no levantamento de 2011 para a microrregião. Chama atenção a distribuição per capita dos investimentos, são R\$ 21.708,00 para cada um dos 254.526 habitantes do Nordeste capixaba. Na região Metropolitana, o investimento per capita é de 17.805,90.

EXPECTATIVA

A expectativa é de que as âncoras atuem como indutoras de novos investimentos complementares ou associados às grandes plantas, gerando mais renda e emprego. Também é esperada uma movimentação econômica indireta, com a atração de investimentos em saúde (o grupo Meridional já investe em São Mateus), entretenimento (há projeto de dois shopping centers também em São Mateus) e educação.

Empresários da região, pequenos e grandes, torcem para que as expectativas se confirmem, mas preferem manter a prudência e evitam o oba-oba. “Ainda não notei muita diferença no meu movimento. Espero que tudo que estão dizendo por aí de fato saia do papel, mas só irei investir quando as indústrias estiverem aí, não vou arriscar”, afirmou Iremar Zanelato, sócio de um dos restaurantes mais tradicionais do Centro de São Mateus.

Ubirajara Gomes, proprietário, há 30 anos, de um hotel também no Centro de São Mateus, é mais otimista. O empresário, que já notou uma melhora no movimento, está reformando suas acomodações e tem projeto para aumentar o número de quartos.

“A região aqui de São Mateus deu uma boa avançada nos últimos anos. O turismo de negócios, 80% do meu movimento, cresceu muito. Estou modernizando as acomodações, coloquei internet nos quartos, e agora tenho um projeto para construir mais 12 acomodações (hoje são 38) no segundo semestre de 2014. Espero um aumento de 40% no movimento”.

Wagner Orletti, diretor do grupo Orletti, que comanda nove concessionárias de automóveis e caminhões no Leste de Minas, Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, destaca o forte crescimento do extremo Norte capixaba. “Temos lojas em toda essa área de influência do petróleo e da celulose, é fácil observar o forte crescimento do Norte capixaba, acima das demais regiões. Muito por conta deste nosso posicionamento aqui no Estado, registramos crescimento de dois dígitos nos últimos anos”.

Quando perguntado se quer ir para Vitória, Orletti responde: “Quero ir, mas não troco pelo que tenho hoje. Aqui a economia é pujante e o potencial de crescimento é enorme”.

CARLOS ALBERTO SILVA



Acostumado a não ter nada

Lucas Borges, 17 anos, apesar de morar ao lado do desenvolvimento, é só desânimo. “Ifes e Ufes estão aqui do lado, mas quase ninguém do bairro estuda lá. Aqui o pessoal está acostumado a não ter nada, a não perseguir nada. Olha para o lado, não tem nada para fazer aqui”.

CARLOS ALBERTO SILVA



Obra que vai dobrar capacidade do Ifes de São Mateus está parada desde 2010

CARLOS ALBERTO SILVA



Fábrica da Itatiaia, primeira planta industrial de Sooretama, foi aberta em junho

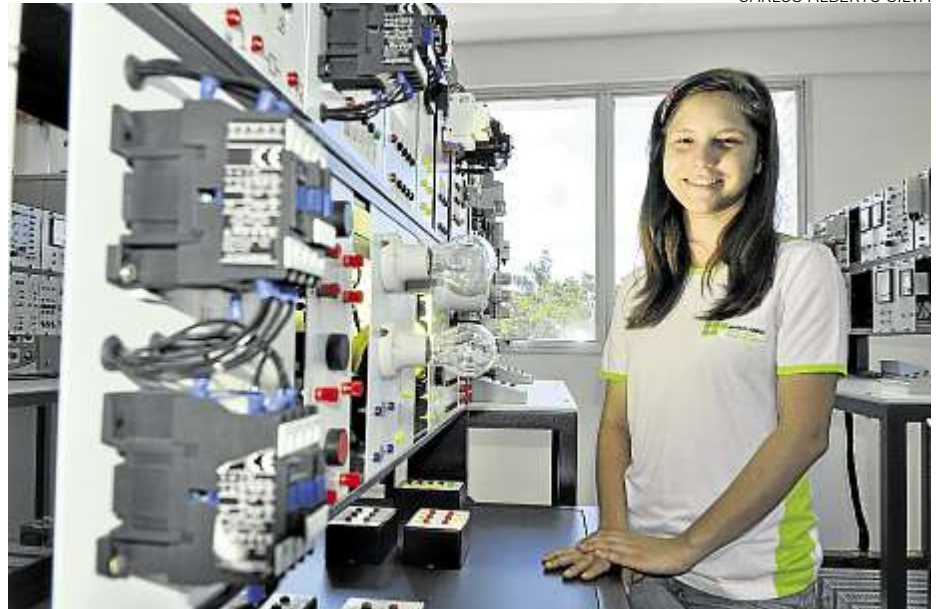
CARLOS ALBERTO SILVA



“Minha vida mudou. Em um ano comprei carro e casa. Espero que a cidade cresça, mas com qualidade”

—
EDIONE DA VITÓRIA
DE PEDREIRO A
FUNCIONÁRIO DA
ITATIAIA

CARLOS ALBERTO SILVA



Mais portas abertas

Ana Carolina Côco, 17 anos, estudou a vida toda em escola pública e agora está concluindo o curso de Eletrotécnica integrado ao ensino médio no Ifes de São Mateus. “Meu sonho é fazer Engenharia Aeroespacial, mas sei que são muitas as portas que estão se abrindo aqui na região”.

Vontade e desânimo dividem os jovens

De um lado há novas oportunidades e investimentos. Do outro, as carências de sempre

▄ Oportunidade e desalento convivem lado a lado no Nordeste capixaba. Ao mesmo tempo que investimentos, emprego e renda chegam, a população é obrigada a suportar as carências de sempre.

Ana Carolina Côco, 17 anos, mora em Conceição da Barra e estuda no Ifes de São Mateus. Seu sonho é ser engenheira aeroespacial. “Esse é o meu maior objetivo. Farei de tudo para alcançá-lo”.

Ciente do tortuoso caminho que terá de percorrer, ela, que estudou a vida toda em escola pública, abre um sorriso ao ser perguntada sobre as oportunidades que se abrem bem perto de sua casa. “Engenharia Elétrica é uma óti-

ma opção. Tem o setor do petróleo, a montadora, a Weg, muita coisa acontecendo por aqui. Tenho muito mais portas abertas do que meus pais tiveram”.

A menos de um quilômetro do Ifes e da unidade da Ufes em São Mateus, mora Lucas Borges, também com 17 anos. Apesar de viver no Litorâneo, mesmo bairro onde estão as melhores instituições de ensino da região e a Marcopolo, o desânimo domina o jovem.

“Quero tirar minha família daqui, quero ir para um lugar melhor. O bairro não está acompanhando o desenvolvimento. Olha para o lado, não tem nada para fazer aqui”.

Com o caminho livre para as drogas e para a violência, Lucas lamenta o destino de vários amigos. “Estou aqui na minha, esperando o dia acabar, mas tenho amigos nas drogas, al-

guns já foram assassinados. Estamos largados, muitos foram pelo o caminho errado. Ifes e Ufes estão aqui do lado, mas quase ninguém do bairro estuda lá. Aqui o pessoal está acostumado a não ter nada, a não perseguir nada”.

Apesar das muitas dificuldades, Lucas ainda sonha com um futuro melhor. “Acabei de concluir o ensino médio, meu objetivo é fazer Engenharia Mecânica, tem muita oportunidade por aqui nesta área”. Sem ainda ter condições de realizar seu sonho, o jovem, que tem no currículo os cursos de almoxarife e auxiliar administrativo, distribuiu currículos pelas empresas da região e aguarda, sentado na calçada na frente de casa, um retorno.



CONTINUA pág. 44

CARLOS ALBERTO SILVA



“Tive um choque quando vi o crescimento disso aqui. A expectativa é a melhor possível. Agora, Belo Horizonte é só para passear”

—
ALEXANDRE SOARES
EXECUTIVO, TRABALHA
EM SÃO MATEUS

CIDADES E VOCAÇÕES

NOVO DESTINO DOS INVESTIDORES

O NORDESTE CAPIXABA

é o mais novo destino dos grandes investimentos que chegam no Espírito Santo

■ Até 2017, o Estado receberá **R\$ 113 bilhões** em investimentos

■ São **1.395 projetos** ao todo

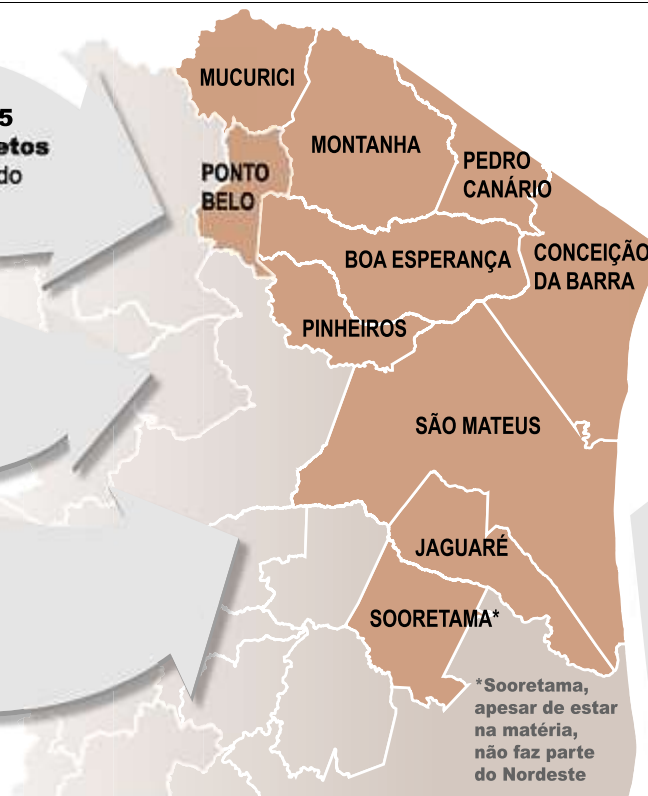
A microrregião Nordeste é a quarta que mais receberá:

R\$ 5,525 bilhões.

Atrás apenas do Litoral Sul, da Metropolitana e da região do Rio Doce

Assim como as microrregiões Litoral Sul e Rio Doce, o Nordeste capixaba assume a privilegiada posição de, nos próximos cinco anos, receber um volume de investimentos superior ao PIB local, que é de

R\$ 3,296 bilhões



Merece destaque a distribuição per capita dos investimentos na região

■ São **R\$ 21.708,00** para cada um dos **254.526 habitantes** da região. O indicador só está abaixo da média estadual (**R\$ 32.154,00**) por conta do número completamente fora da curva apresentado pelo Litoral Sul (**308.109,90**). Na região Metropolitana, o investimento per capita é de **R\$ 17.805,90**

Atividades que mais investirão:

- Petróleo
- Distribuição de gás natural
- Terminais portuários
- Logística
- Saneamento urbano
- Produção de combustível
- Metalurgia
- Alimentos e bebidas
- Automobilística
- Silvicultura
- Saúde
- Habitação

Fontes: Instituto Jones dos Santos Neves e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

OS PROBLEMAS QUE VÊM JUNTO COM O PROGRESSO

Educação, saúde e segurança precisam de atenção imediata

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

Montadora, porto, petróleo, fábrica de eletrodomésticos. São muitas as oportunidades que se abrem para o extremo Norte do Espírito Santo. Conversando com secretários de desenvolvimento e prefeitos, a empolgação fica evidente. Entretanto, é preciso estar atento às muitas necessidades da população.

As obras de duplicação do Ifes de São Mateus – instituição apontada por muita gente como solução para a baixa qualidade da mão de obra em todo o Brasil – estão paradas desde 2010. O mato já tomou conta do prédio e do material que está largado há quase quatro anos no entorno do prédio.

“Oferecemos cursos nas áreas de Mecânica e Elétrica, inclusive temos graduação em Mecânica, mas temos um sério problema de espaço. As obras do novo prédio estão paradas desde 2010. Hoje temos cerca de 650 alunos, com a

expansão poderíamos atender 1,2 mil”, lamenta o diretor da unidade, Mário Cezar dos Santos Júnior.

Autoridades municipais e estaduais garantem estar atentas aos problemas que o desenvolvimento econômico sempre traz. “Queremos levar esgoto para toda a cidade, construir casas populares, melhorar o nível da educação e do atendimento básico à saúde. Sobre a violência, o interior tem um problema sério com drogas, principalmente o crack. Estamos tentando fazer a nossa parte, mas precisamos de ajuda”, pondera o prefeito de Sooretama, Esmael Loureiro.

Nery De Rossi, secretário de Desenvolvimento do Estado, garantiu que o governo está atento às necessidades dos municípios. “A violência de fato preocupa e o governo está monitorando. Sobre a infraestrutura, procuramos atender as solicitações dos prefeitos, mas cada um



Sooretama: apesar dos investimentos, infraestrutura está bem longe do ideal

tem de fazer a sua parte”.

O secretário lembra que a ida desses investimentos para o extremo Norte faz parte da política de descentralização de investimentos tocada pelo governo capixaba, que tem como um dos objetivos movimentar a economia e dar poder de investimentos às prefeituras.

“Grandes investimentos trazem emprego, renda e impostos, é um ciclo virtuoso. Se cada um fizer a sua parte, a qualidade de vida da população sobe”.

É bom que as autoridades estejam mesmo de olho, os muitos empreendimentos que estão chegando e os vários que ainda estão por

vir atraem uma grande massa populacional. Nos últimos 13 anos, a população de Sooretama cresceu 47%, de 18.269 para 26.843. Enquanto isso, a do Estado cresceu 24%. São Mateus, nos últimos três anos, viu sua população saltar de 109.028 para 120.725.

E essa migração só deve

aumentar. O ritmo da chegada de empreendimentos deve aumentar nos próximos cinco anos, assim como o tamanho dos projetos. Investidores querem instalar em Urussuquara, litoral de São Mateus, um terminal portuário, Petro-City, estimado em R\$ 1 bilhão, que geraria 2 mil empregos diretos. Quatro fornecedoras da Marcopolo também já decidiram instalar-se na região, levando um investimento de R\$ 300 milhões.

“Nosso ambiente é competitivo, nossas áreas são acessíveis, nossa matriz energética foi reforçada, e Ifes e Ufes estão aqui dentro. São Mateus se preparou para o que está ocorrendo. Nossa expectativa é abrigar um polo automobilístico e que a indústria de petróleo e gás também se expanda na região”, prevê o secretário de Planejamento e Desenvolvimento de São Mateus, Luiz Fernando Lorenzoni.